



INFORMATIVO DE MERCADO

JUNHO 2025



Entre Choques Geopolíticos e Ações dos Bancos Centrais, foram os destaques no mês de junho.

MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, os dados apontam para uma desaceleração gradual da atividade econômica. Apesar disso, o mercado de trabalho segue resiliente, com nova queda na taxa de desemprego e forte avanço da renda. No campo político, aumentou a tensão entre os poderes. O Congresso aprovou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) suspendendo o aumento do IOF decretado pelo Executivo. Em resposta, o governo recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir a validade do decreto que eleva as alíquotas.

Juros e Inflação: A inflação voltou a surpreender positivamente, com leituras abaixo do esperado. O IPCA de junho ficou abaixo das expectativas, com o alívio concentrado nos preços de alimentos e bens industrializados. Inflação de serviços também mostrou alívio em junho, mas continua sendo o principal risco à frente. A taxa de desemprego permanece em mínimas históricas, com rendimentos reais em alta. Os fundamentos para a inflação de serviços — emprego, renda e expectativas — ainda não indicam uma queda sustentada. As projeções de inflação para 2025 foram revisadas para 5,0%, com alívio disseminado entre os grupos do IPCA. Para 2026, a estimativa é de 4,5%, exatamente o limite superior do intervalo de tolerância da meta. A inflação mais baixa em 2025 contribui para menor inércia inflacionária em 2026. No entanto, os riscos fiscais típicos de um ano eleitoral podem pressionar o câmbio e estimular a atividade, limitando revisões mais otimistas.

Na política monetária, o COPOM elevou a taxa Selic em 0,25 p.p., para 15%, e sinalizou o fim do ciclo de altas. O Comitê reforçou a

necessidade de manter uma política significativamente contracionista por um período prolongado. Ainda assim, o mercado projeta o início dos cortes em janeiro, com estimativa de Selic em 12,50% ao final de 2026, após cinco reduções consecutivas de 0,50 p.p.

Nos Estados Unidos, tanto os dados referentes ao mês de junho quanto revisões para os meses anteriores apontaram para um crescimento mais fraco do consumo no primeiro semestre. Quanto à inflação, os números mais recentes vieram abaixo do esperado, mantendo a trajetória de convergência gradual para a meta. No Congresso, o Senado aprovou sua versão do pacote fiscal proposto por Trump, que inclui a redução de impostos e cortes em programas sociais. O projeto retorna agora à Câmara dos Deputados para nova discussão. Com relação à política monetária, na última reunião, o FED decidiu manter as taxas de juros inalteradas, como esperado. No entanto, o Comitê mostrou-se mais dividido: uma estreita minoria ainda projeta dois cortes em 2025, enquanto diversos membros estimam reduções apenas a partir de 2026.

Na Zona do Euro, os PMIs indicam crescimento moderado, sem sinais de desaceleração acentuada. A inflação, veio em linha com as expectativas do mercado, reforçando o cenário de desinflação gradual. O Banco Central Europeu reduziu novamente os juros em 0,25%, mas adotou um tom mais hawkish, sugerindo que o ciclo de cortes pode estar próximo do fim.

Na China, os dados de junho mostram sinais mistos. A atividade industrial se retraiu pelo terceiro mês consecutivo, e o setor de serviços desacelerou ao ritmo mais lento em

nove meses. Ainda assim, a pesquisa do setor privado (Caixin/S&P Global) manteve a leitura acima da marca de 50, indicando expansão. O PIB chinês cresceu 5,4% no

primeiro trimestre de 2025 em relação ao ano anterior, superando expectativas, impulsionado pelas exportações.

O que olhar em julho: Mercado de Trabalho Sustenta Juros nos EUA, Enquanto IOF Agrava Crise Política no Brasil.

Os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) de Manufatura e Serviços de junho mostraram uma melhora marginal na produção e nos preços. O mercado de trabalho norte-americano também demonstrou resiliência, com uma nova queda na taxa de desemprego. Esse cenário positivo afasta a possibilidade de cortes na taxa básica de juros pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) em sua reunião de 29 e 30 de julho, desconsiderando hipóteses levantadas anteriormente.

No cenário doméstico, a expectativa é de continuidade no impasse entre Executivo e Congresso Nacional em torno do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Esse embate deve manter o ambiente político tenso e, na visão da análise, dificultar significativamente o avanço da agenda governamental no Congresso.

Quanto à política monetária doméstica, o Comitê de Política Monetária (COPOM) deve manter a taxa Selic inalterada na reunião de 29 e 30 de julho.

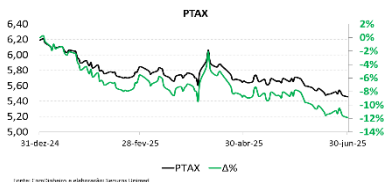
BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de junho com uma alta de 1,33%, atingindo os 138.854 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,46, uma queda de 4,41% em relação ao fechamento de maio.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou março aos 6.205 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 4,96%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.